

Estudo internacional promovido pela Zurich em 12 países

Maioria dos jovens portugueses admite emigrar

- 57% dos jovens até aos 24 anos já vive fora do país ou admite emigrar, sendo a falta de emprego em Portugal o principal motivo para deixar o país
- 40% dos portugueses de todas as faixas etárias também encara a emigração como uma solução para a sua vida
- Nos 12 países consultados, apenas os russos têm maior desejo de emigrar do que os portugueses

Lisboa, 10 de dezembro de 2013 – A maioria (57%) dos jovens portugueses entre os 15 e os 24 anos admite emigrar ou já emigrou para outro país em busca de emprego. A procura por novas e melhores oportunidades profissionais e por um melhor nível de vida são os principais motivos para os jovens saírem de Portugal, de acordo com o estudo internacional sobre emigração promovido pela Zurich e aplicado em 12 países.

Entre os 57% dos jovens portugueses que encaram a emigração como uma solução para a sua vida, 4% já deu de facto esse passo e confessa que a experiência está a ser positiva, enquanto 9% está efetivamente a fazer algo para concretizar esse desejo. No entanto, a maioria (32%) reconhece ainda ter medo de o fazer.

A segurança no trabalho (62%) é a principal condição que esperam encontrar no país de destino, assim como estabilidade política (37%), baixa taxa de criminalidade (35%) e regimes de poupança e pensões estáveis (ambos com cerca de 20%). Face a estas características, a Alemanha, a Áustria e a Suíça assumem-se como os países preferidos por 50% dos jovens, relegando para segundo plano a América do Norte (28%) ou países da Europa do Sul (20%).

40% dos portugueses admite emigrar

Neste estudo, no qual foram inquiridas 7.754 pessoas nos 12 países, verifica-se também que a emigração é uma hipótese colocada pelos portugueses de todas as faixas etárias, uma vez que 40% do total dos questionados admite esse cenário como plausível. Este desejo é maior apenas na Rússia (64% deseja emigrar) e equivalente em Marrocos (40%). A segurança no trabalho (55%) é o fator mais desejado pelos portugueses, seguido pela baixa criminalidade (36%), estabilidade política (29%), um regime de pensões estável (24%) e um regime de poupança estável (15%)

«Estas conclusões comprovam a situação económica e social que vivemos no nosso país, as quais não estão a corresponder às expectativas dos portugueses e do nível de vida que querem ter e proporcionar à sua família, pelo que há uma percentagem crescente de jovens que vê o seu futuro fora de Portugal“, refere Ana Paulo, Diretora do Negócio Vida da Zurich em Portugal.

Contudo, constata-se ainda que 60% dos portugueses inquiridos não equaciona emigrar, porque se sente seguro em Portugal (18%), não gosta de mudanças (15%), devido às obrigações familiares (9%), ou porque considera viver já no melhor país do mundo (6%).

Maioria dos países prefere continuar a viver no seu país (de origem)

A nível dos 12 países analisados, os resultados evidenciam que a maioria dos entrevistados não considera um recomeço noutra país. Os inquiridos nos países com uma forte saúde económica, como a Suíça, Alemanha, Austrália e Áustria, mencionaram mesmo que já vivem no melhor país em que podem pensar. As três razões mais importantes para permanecer no país de origem são: acreditarem que já estão a viver no melhor país em que podem pensar e sentirem-se mais seguros no seu país de origem (ambos 17%) bem como as obrigações familiares que os impedem de deixar o país (12%). As razões mais importantes para os inquiridos que consideram ou realmente saem do país são as melhores oportunidades de trabalho noutros países (28%) e o desemprego no país de origem (21%). A nível global, a segurança no trabalho (43%), a baixa criminalidade (39%), a estabilidade política (38%) e a cobertura de seguros para doença/invalidez de confiança (22%) são os aspetos mais valorizados no país de destino.



Nos países mais prósperos economicamente, o amor/relacionamentos e o desejo de aventura são as razões mais importantes para deixarem o país de origem.

A América do Norte (EUA, Canadá) é a região do mundo preferida para emigrar para 31% dos entrevistados, seguida pela Austrália e Nova Zelândia (29%). Só depois surge a Áustria, Alemanha e Suíça (28%).

O estudo sobre emigração foi promovido pela Zurich e conduzido pela Gfk. Foram conduzidas entre 7.754 entrevistas entre 8 de agosto e 21 de setembro nos 12 países constantes do estudo (Alemanha, Áustria, Austrália, Espanha, Itália, Irlanda, Marrocos, México, Portugal, Reino Unido, Rússia e Suíça).

Zurich Insurance Group (Zurich) é um fornecedor líder de soluções de seguros multicanal que dispõe de uma rede mundial de subsidiárias e escritórios situada na Europa, América do Norte, América Latina, Ásia Pacífico, Médio Oriente, entre outros mercados. Oferece uma vasta gama de soluções de seguros vida e não vida para particulares, pequenas, médias e grandes empresas, assim como multinacionais. A Zurich conta com cerca de 60.000 colaboradores que servem clientes em mais de 170 países.

O Grupo, anteriormente conhecido como Zurich Financial Services Group, foi fundado em 1872 e tem sede em Zurique, Suíça. A Zurich Insurance Group Ltd (ZURN) está listada no SIX Swiss Exchange e tem nível I no programa American Depositary Receipt (ZURVY), que é transacionado fora de bolsa no OTCQX.

Para mais informações consultar www.zurich.com.

A Zurich Insurance plc - Sucursal em Portugal e a Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A. pertencem ao Zurich Insurance Group e estão presentes em Portugal desde 1918.



Para mais informações:

Zurich Insurance plc - Sucursal em Portugal

R. Barata Salgueiro, 41 | 1269-058 Lisboa | zurichportugal.com

Marketing & Comunicação Institucional

Tel. +351 21 313 31 70 | sara.nobre@zurich.com

Media Relations

GCI – Corporate & Media Relations | Tel. + 351 350 92 74 | [sdutra@gci.pt](mailto:sduttra@gci.pt)